



PERFIL DOS ESTUDANTES QUE INGRESSAM PELA PRIMEIRA VEZ, NO 1º ANO NA ESEL

2012/2013

Realização:

Alexandre Boavida Vicente

Ana Cristina Santos

Ana Paula Fontinha

Bruno Gonçalves Ramos

Coordenação:

Alexandra Tavares de Moura



Índice

1) INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO.....	5
2) ANÁLISE	7
3) CONCLUSÕES.....	19
ANEXO I.....	21

1) INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

Ao longo dos últimos anos, os Serviços tem sentido necessidade de aferir o perfil de estudante que procura a ESEL, por forma a garantir que os serviços que são prestados vão ao encontro das reais necessidades dos estudantes.

Às instituições de Ensino Superior compete adaptarem serviços, estratégias de atuação, ofertas formativas e planos de estudos, às expetativas dos novos discentes.

Pode afirmar-se que, o estudante de hoje não é o mesmo de ontem, as mutações da sociedade vão determinando a alteração do perfil dos estudantes universitários, sendo o crivo de acesso cada vez mais lato, mas condicionado aos recursos socioeconómicos do agregado familiar.

Assim, o estudante tem um passado escolar e um DNA pessoal, familiar e social que importa conhecer e que irá repercutir-se nas suas competências como profissional.

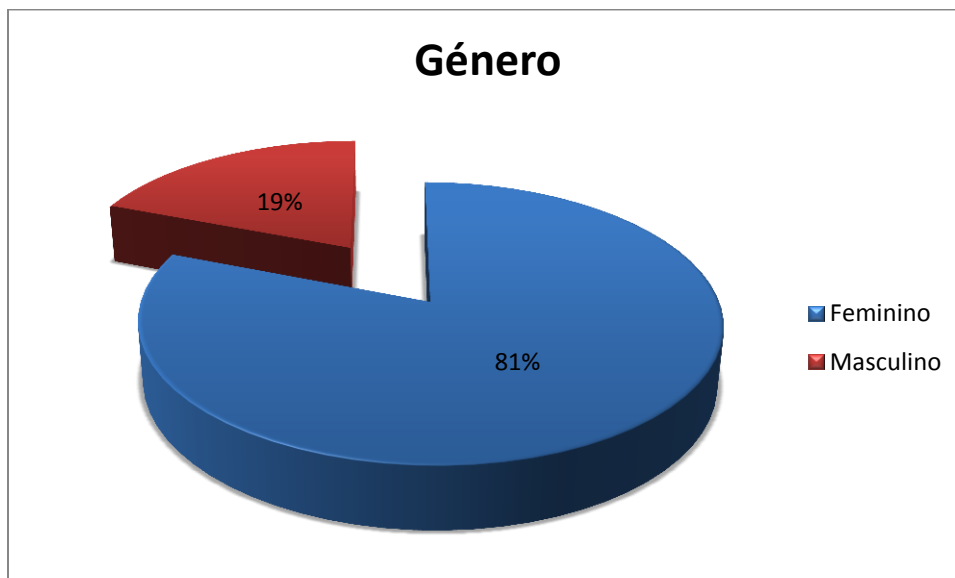
Sob proposta do Gabinete de Ação Social foi desenvolvido pelo Gabinete Tecnologias de Informação e Comunicação um questionário socioeconómico para ser aplicado a todos os estudantes que ingressaram pela primeira vez, no primeiro ano da ESEL, no 1º ciclo de estudos e que irá responder à questão: “Quem são os novos estudantes da ESEL?”.

Em simultâneo com sua inscrição, o estudante preencheu anonimamente um questionário onde se pretendia apurar a forma de acesso ao Ensino Superior (nota, candidatura, opções e colocações), o seu percurso escolar no Ensino Secundário, a prática de atividade profissional, o perfil demográfico e socioeconómico do agregado familiar.

Este relatório faz uma caracterização detalhada dos novos estudantes, fornecendo dados para reflexão de toda a comunidade ESEL.

2) ANÁLISE

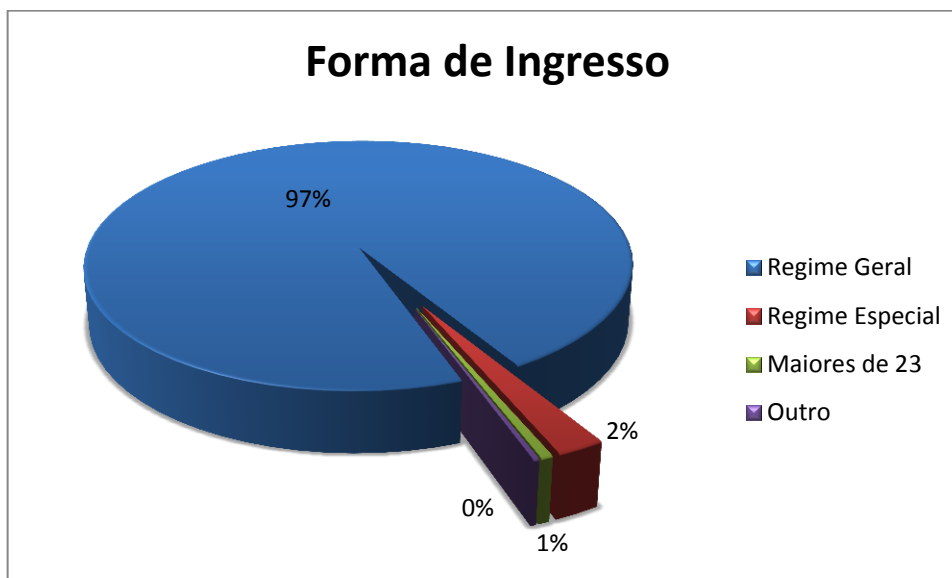
Dos estudantes que ingressaram na ESEL, no ano letivo de 2012/2013, a maioria são do género feminino (80,9%), por oposição aos restantes (19,1%) do género masculino.



Em termos de grupo etário, a esmagadora maioria (91,6%) tem menos de 20 anos, seguindo-se de quem tem 24 ou mais (5,4%) e, por fim, entre 20 e 23 anos representam (3,0%).



O Regime Geral foi a forma de ingresso mais utilizada pelos inquiridos, como seria de esperar, dadas as vagas colocadas a concurso.



As suas notas de ingresso variaram entre 108 e 180, com uma média de 152.

Nota de ingresso

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Nota de ingresso	334	108	180	152,22	10,924

Quanto ao número de candidaturas ao ensino superior, estas variam entre 1 e 17 com uma média de 2.

Candidaturas ao Ensino Superior

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Nº de Candidaturas ao Ensino Superior	334	1	17	2,11	1,965

A ESEL foi o estabelecimento de ensino maioritariamente escolhido em 1ª opção (69%), seguindo-se a Universidade de Lisboa (10,1%) e a Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Lisboa (3,6%).

Estabelecimento Escolhido em 1ª Opção

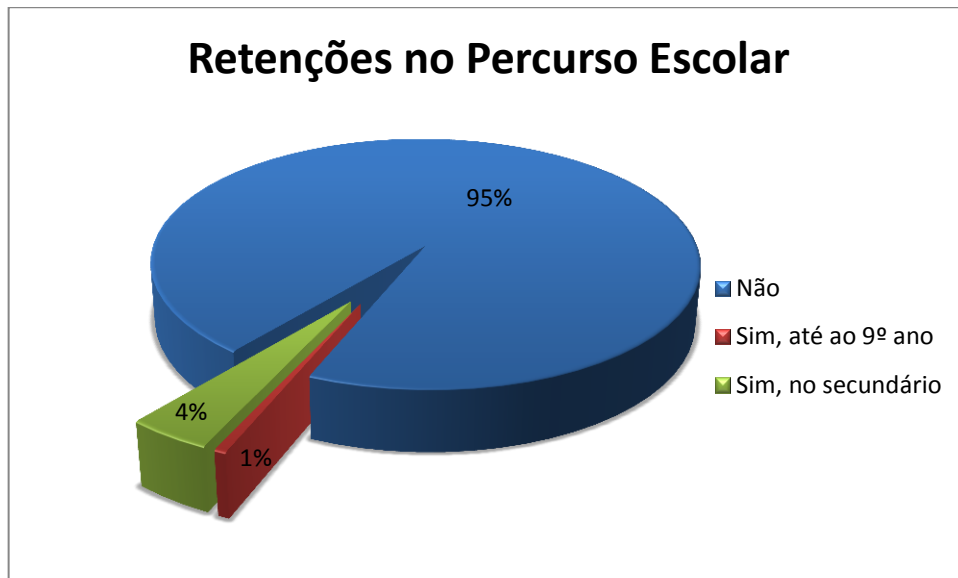
	Frequência absoluta	Frequência relativa
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	231	69,0
Universidade de Lisboa	34	10,1
Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Lisboa	12	3,6
Universidade Nova de Lisboa	9	2,7
Instituto Politécnico de Lisboa	9	2,7
Escola Superior de Enfermagem (Outra)	6	1,8
Outra	34	10,1
Total	335	100,0

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi também aquele que mais vezes foi nomeado como 1ª opção, com 74,9%, seguindo-se Medicina e Ciências Farmacêuticas, com 5,7% e 5,4% respetivamente.

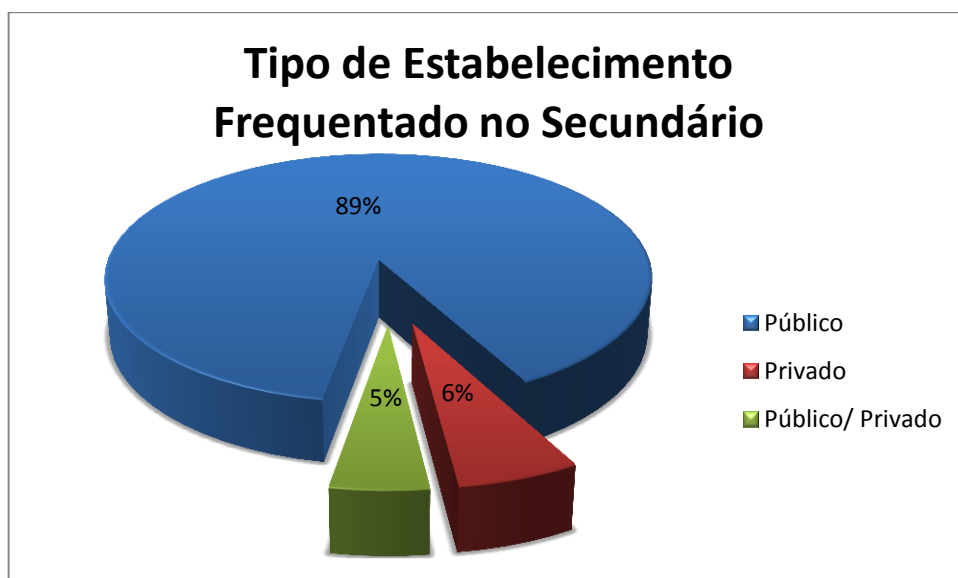
Curso Escolhido em 1ª Opção

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Enfermagem	251	74,9
Medicina	19	5,7
Ciências Farmacêuticas	18	5,4
Medicina Veterinária	8	2,4
Fisioterapia	8	2,4
Biologia	5	1,5
Cardiopneumologia	5	1,5
Outro	21	6,3
Total	335	100,0

A significativa maioria dos inquiridos (95,2%), afirmou ter cumprido o percurso escolar sem retenções. Dos restantes, 0,6% afirma ter reprovado até ao 9º ano e 4,2% fizeram-no durante o ensino secundário.



O ensino secundário público foi o mais frequentado pelos inquiridos (89,3%), seguindo-se o privado (6%) e o público/privado (4,8).



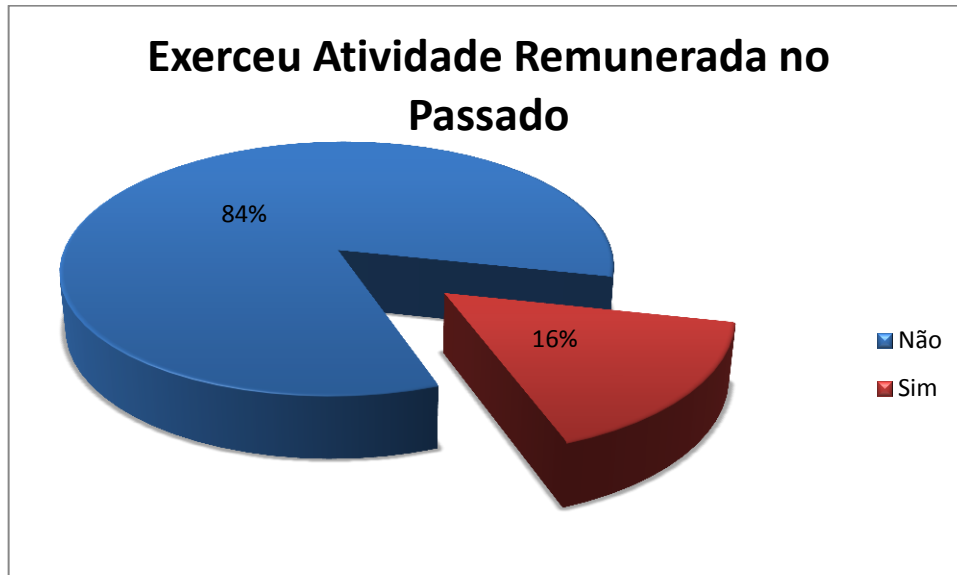
A maioria dos inquiridos (84,8%) não beneficiou de apoio social ao longo do percurso escolar, por oposição aos restantes 15,2%, que o tiveram.

A ação social no ensino básico e secundário está regulada pelo Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de Março, que no seu artigo 4º refere: “são *objectivos da atribuição dos apoios no âmbito da acção social escolar a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário, em qualquer das suas modalidades.*”

No artigo 12º do mesmo diploma estão identificadas as modalidades de apoio no âmbito da ação social escolar: apoios alimentares, transportes escolares, alojamento, auxílios económicos, prevenção de acidentes e o seguro escolar.



Apenas 16,1% dos estudantes que ingressaram na ESEL em 2012/13 exerceram alguma atividade remunerada no passado, ao invés dos 83,9%.



Atualmente, 88,7% do total de inquiridos não exerce qualquer atividade remunerada, 5,1% exerce-a a tempo inteiro, 4,2% a tempo parcial e os restantes 2,1% fá-lo esporadicamente.



É possível observar que a nacionalidade mais frequente é a portuguesa (96,7%), seguindo-se de outras (3,3%). Nas outras incluem-se as nacionalidades: brasileira, venezuelana, cabo-verdiana, angolana, guineense, chinesa, nicaraguense e norte americana.



A maioria dos inquiridos é natural da Grande Lisboa (51,9%), seguindo-se da Península de Setúbal (14,5%) e Região Centro (11,7%).

Naturalidade

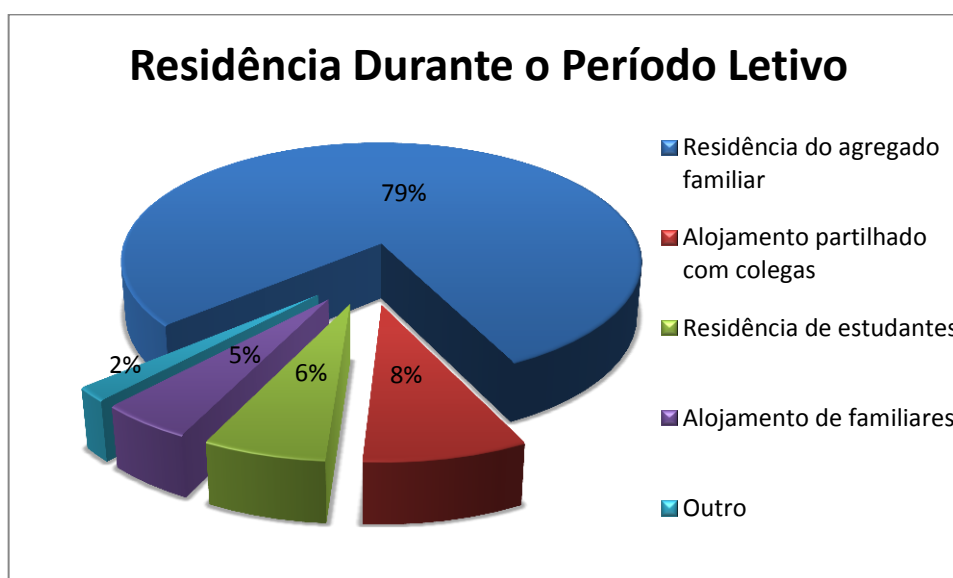
	Frequência absoluta	Frequência relativa
Grande Lisboa	147	51,9
Norte	10	3,5
Centro	33	11,7
Península de Setúbal	41	14,5
Alentejo	6	2,1
Algarve	17	6,0
Açores	1	,4
Madeira	6	2,1
Outra (Estrangeiro)	22	7,8
Total	283	100,0

Pode observar-se, igualmente que a grande maioria dos inquiridos reside na Grande Lisboa (57,9%), seguindo-se a Região Centro (14,9%) e a Península de Setúbal (10,4%).

Zona de Residência

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Grande Lisboa	194	57,9
Norte	13	3,9
Centro	50	14,9
Península de Setúbal	35	10,4
Alentejo	12	3,6
Algarve	18	5,4
Açores	1	,3
Madeira	6	1,8
Outra (Portugal)	2	,6
Outra (Estrangeiro)	4	1,2
Total	335	100,0

A generalidade dos estudantes fica alojada na residência do agregado familiar (79%), reforçando os resultados do item anterior, seguindo-se o alojamento partilhado com colegas (8%) e o alojamento em residência de estudantes (6%).



O agregado familiar dos inquiridos é maioritariamente constituído por mãe e pai (73,4%). Do total dos inquiridos 53,7% vivem com 1 irmão, 10,4% com 2 e 2,4% possuem 3 ou mais. Existe ainda 9% dos estudantes que tem 1 outra pessoa no agregado e 2,4% com 2 ou mais.

Agregado Familiar

		Frequência absoluta	Frequência relativa (*)
Mãe		306	91,3
Pai		256	76,4
Mãe * Pai		246	73,4
Irmãos	1	180	53,7
	2	35	10,4
	3 ou mais	8	2,4
Outros	1	30	9,0
	2 ou mais	8	2,4

(*) Relativamente ao total da amostra

Quanto ao nível da escolaridade dos progenitores, os resultados obtidos são concordantes com os resultados do último Censos à população realizado pelo INE em 2011, que identifica apenas 12,0% da população com habilitações de nível superior.

É de destacar que, segundo o mesmo estudo, $\frac{3}{4}$ da população residente em Portugal tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico (comumente chamado 9º ano).

A mesma realidade é observável no agregado familiar dos inquiridos, registando-se este nível de escolaridade em 14,6% das mães, e em 19,70% dos pais.

No ensino secundário (12º ano), regista-se 34,6% no género feminino e 32,5% no género masculino.

No género feminino a frequência do ensino superior é mais elevada que no género masculino (18,8% vs 13,1%).

Nível de Escolaridade da Mãe

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até ao 4º Ano	27	8,1
Até ao 6º Ano	24	7,2
Até ao 9º Ano	49	14,6
Até ao 12º Ano	116	34,6
Ensino Superior 1º Ciclo	63	18,8
Ensino Superior 2º Ciclo	22	6,6
Habilitação Ignorada	17	5,1
Outra	17	5,1
Total	335	100,0

Nível de Escolaridade do Pai

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até ao 4º Ano	35	10,4
Até ao 6º Ano	21	6,3
Até ao 9º Ano	66	19,7
Até ao 12º Ano	109	32,5
Ensino Superior 1º Ciclo	44	13,1
Ensino Superior 2º Ciclo	13	3,9
Habilitação Ignorada	26	7,8
Outra	21	6,3
Total	335	100,0

O grupo profissional mais frequente no progenitor feminino é o Pessoal Administrativo e Similares (18,8%), seguindo-se Especialistas das Profissões Intelectuais e Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (com 8,1% cada).

Grupo Profissional da Mãe

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	4	1,2
Desconhecido/Não Tem	47	14,0
Dirigentes e Quadros Superiores	6	1,8
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	27	8,1
Membros das Forças Armadas	2	,6
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	5	1,5
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	10	3,0
Pessoal Administrativo e Similares	63	18,8
Pessoal dos Serviços e Vendedores	19	5,7
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	27	8,1
Trabalhadores Não Qualificados	7	2,1
Outra Situação	118	35,2
Total	335	100,0

Quanto ao progenitor masculino, os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio registam 11%, e o Pessoal dos Serviços e Vendedores registam 9,3%.

Grupo Profissional do Pai

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	6	1,8
Desconhecido/Não Tem	50	14,9
Dirigentes e Quadros Superiores	7	2,1
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	19	5,7
Membros das Forças Armadas	24	7,2
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	13	3,9
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	18	5,4
Pessoal Administrativo e Similares	27	8,1
Pessoal dos Serviços e Vendedores	31	9,3
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	37	11,0
Trabalhadores Não Qualificados	6	1,8
Outra Situação	97	29,0
Total	335	100,0

3) CONCLUSÕES

A maioria dos estudantes que ingressaram na ESEL pela primeira vez no ano letivo de 2012/2013 é feminina com menos de 20 anos de idade. Ingressaram pelo regime geral com uma nota média de ingresso de 152 e 2 candidaturas ao ensino superior.

A ESEL foi o estabelecimento de ensino mais vezes escolhido em 1ª opção, assim como o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Quanto ao percurso escolar, a maioria dos estudantes não teve retenções ao longo do mesmo, realizou o ensino secundário em estabelecimentos públicos e não beneficiou de apoios sociais.

Na sua generalidade, os inquiridos não exerceram atividades remuneradas no passado, nem o fazem atualmente.

O facto de não exercerem, na sua grande maioria, qualquer atividade remunerada, poderá indiciar que são estudantes com um percurso académico bem-sucedido, já que têm dedicação exclusiva à sua carreira académica.

Em termos demográficos, a esmagadora maioria é portuguesa, natural e proveniente da Grande Lisboa. Durante o período letivo ficam alojados na residência do agregado familiar, sendo este composto por mãe, pai e 1 irmão.

O nível de escolaridade dos pais é maioritariamente o ensino secundário, e os grupos profissionais mais registados são os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e Especialistas das Profissões Intelectuais.

Ainda neste item, verifica-se, também, grande frequência de respostas de Outra Situação (35,2% no género feminino e 29% no género masculino) e Desconhecido/Não tem (14% no género feminino e 14,9% no género masculino). Estas respostas podem manifestar situações de desemprego existentes no agregado familiar, ou o reflexo do total desconhecimento/alheamento da realidade do agregado familiar em que estão inseridos.

Este estudo é pioneiro na ESEL, não existindo até à data qualquer levantamento quanto ao perfil dos seus estudantes. Pretende-se aplicar este questionário anualmente, para que seja possível conhecer melhor e comparar o perfil dos estudantes, atendendo à mutação constante no tecido social e económico de Portugal.

Os resultados obtidos nestes estudos permitirão à ESEL adaptar as suas estratégias de atuação às expectativas dos novos estudantes, conduzindo à motivação dos futuros profissionais de Enfermagem e minimizando, o risco de abandono escolar.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE INGRESSO NA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA

Este questionário destina-se a proporcionar um melhor conhecimento dos nossos estudantes, permitindo-nos ir ao encontro das suas necessidades.

As respostas são totalmente anónimas, pelo que pedimos que responda com sinceridade às questões colocadas.

Género	Feminino
Grupo Etário	<= 19 anos
Forma de Ingresso	DGES - Regime Geral
Nota de Ingresso no Ensino Superior	<input type="text"/>
Número de Candidaturas ao Ensino Superior	<input type="text"/>
Estabelecimento de Ensino a que se Candidatou em 1ª Opção	<input type="text"/>
Curso em a que se Candidatou em 1ª Opção	<input type="text"/>
Retenções no Percorso Escolar Anterior	Não
Estabelecimento de Ensino Frequentado no Secundário	Público
Usufruiu de Benefício Social no Percorso Escolar Anterior	Não
Exerceu Atividade Remunerada no Passado	Não
Exerce Atualmente Alguma Atividade Remunerada	Não
Nacionalidade (País Estrangeiro)	<input type="text"/>
Naturalidade	<input type="text"/>
Proveniência	Grande Lisboa
Residência Durante o Período Letivo	Residência do Agregado Familiar
Composição do Agregado Familiar	Mãe <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Irmãos Nr. <input type="text"/> Outros Nr. <input type="text"/>
Nível de Escolaridade da Mãe	Habilitação Ignorada
Nível de Escolaridade do Pai	Habilitação Ignorada
Grupo Profissional da Mãe	Desconhecido/Não Tem
Grupo Profissional do Pai	Desconhecido/Não Tem

Enviar / Send

Limpar / Reset

